

## **Orientação Profissional em contexto educativo com jovens e adultos: encontros reflexivo-vivenciais em uma escola de Juazeiro - BA.**

Professional Guidance in an educational context with youth and adults: reflective-experiential encounters in a school in Juazeiro - BA.

Clara Maria Miranda de Sousa<sup>1</sup>, Juliane Cavalcante Nunes<sup>2</sup>, Vanessa Melo da Silva<sup>3</sup>, Liberalina Santos de Souza Gondim<sup>4</sup>.

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de encontros em Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos numa escola da rede estadual de Juazeiro - BA, visando ampliar as possibilidades de projeto de futuro, escolha de carreira e mercado de trabalho. Utilizou-se como abordagem norteadora a perspectiva sócio-histórica, tendo Vygotsky como principal representante. Foram realizados três encontros com 18 estudantes do eixo VII da EJA, em que corresponde ao nível médio de uma escola estadual de Juazeiro - BA. A idade dos participantes foi entre 16 e 40 anos. Os encontros tiveram como temáticas: 1) Eu e minhas qualidades, 2) Descobrir horizontes e 3) Projeto de vida. Tais momentos foram mediados por três estudantes de psicologia orientadas pela professora da disciplina de Orientação Profissional do curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). A escolha dessa turma partiu da gestão da escola, dando ênfase a importância de ser o último ano que os estudantes estarão no espaço escolar. Os instrumentos utilizados foram: o questionário de interesses, cronograma de autoconhecimento, dinâmicas grupais, discussões e avaliações orais após cada encontro. Contou-se com a colaboração ativa da professora da turma e o apoio da vice-gestora e coordenadora pedagógica da escola. A experiência da Orientação Profissional na EJA foi de extrema

---

<sup>1</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF). Pedagoga pela Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Psicopedagogia pelo Centro Internacional Universitário (UNINTER), especialista em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica (FAVENI). Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares pela Universidade de Pernambuco. E-mail: claradassis@gmail.com.

<sup>2</sup> Psicóloga formada pela Universidade Federal Vale do São Francisco. E-mail: julianecavalcantenunes21@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia. Universidade Federal Vale do São Francisco. E-mail: vanessamelope2010@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Especialista em Gestão em Saúde (UNIVASF). Especialista em Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competências no Setor Público pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Graduada em Psicologia (UNIVASF), com ênfase em Processos Clínicos e Saúde Coletiva. Atualmente trabalha como Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco - FACESF. E-mail: li-gondim@hotmail.com.

relevância no aspecto de ampliar e conhecer as necessidades e projetos dos estudantes, permitindo que refletissem sobre si e suas aptidões ao longo dos encontros.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Educação de Jovens e Adultos. Projeto de Vida.

**Abstract:** This article aims to report the experience of development in vocational guidance meetings in the Youth and Adult Education (EJA) in a state school of Juazeiro - BA, to amplify the future design possibilities, career choice and job market. It was used as a guiding approach to socio-historical perspective, and Vygotsky as the main representative. Three meetings were held with 18 students from the EJA axis VII, which corresponds to the average level of a state school in Juazeiro - BA. The age of the participants was between 16 and 40 years. The meetings had as themes: 1) Me and my qualities, 2) Discovering horizons and 3) Life project. These moments were mediated by three psychology students guided by the teacher of the Professional Guidance discipline of the Psychology course of the Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). The choice of this class came from the school management, emphasizing the importance of being the last year that students will be in the school space. The instruments used were the questionnaire of interests, self-knowledge, group dynamics, discussions and oral assessments after each meeting. The active collaboration of the class teacher and the support of the school's vice-manager and pedagogical coordinator was crucial. The experience of Vocational Guidance at EJA was extremely important in knowing the needs and projects of students allowing them to reflect on themselves and their skills throughout the meetings.

**Keywords:** Professional orientation. Youth and Adult Education. Life Project.

## Introdução

A orientação profissional no Brasil passou por vários estágios, aparecendo na década de 20 por conta da regularização dos cursos que visavam a profissionalização para a indústria, agricultura e comércio que necessitava de aplicações da psicologia. Com essas relações de trabalho, suas técnicas de avaliação eram pautadas em testes psicométricos para determinar a aptidão e vocação. No final do século XX, houve uma ruptura com o paradigma industrial e tecnológico, transformando a orientação profissional que passou a ser orientada sob uma perspectiva teórico-metodológica psicossocial, dando evidência a fatores sociais no processo de escolha (Abade, 2005).

Desde a infância é possível identificar o valor que o trabalho tem sobre suas vidas, passando a compreender que a identidade vocacional é uma parte importante da identidade geral. O emprego é valorizado pela sociedade e conseqüentemente aumenta a autoestima e facilita o desenvolvimento com mais segurança e estabilidade (Andrade, Meira & Vasconcelos, 2002).

Quando se fala de orientação profissional é compreensível que se pense em jovens adolescentes que procuram entrar pela primeira vez no mercado, mas a procura por esse serviço vai além da idade. Como mostra Melo-Silva (2004) em seu estudo sobre pessoas de faixa etária entre 40 e 50 anos, em que ainda tem conflitos vocacionais e percebem que por meio da orientação profissional que podem ser beneficiados no que se refere ao mundo do trabalho e outras demandas emocionais.

Com isso, é preciso compreender que a tomada de decisão, a facilitação da escolha e a elaboração do projeto de vida, não são apenas dos jovens iniciantes, mas para qualquer estágio da vida pessoal e profissional inseridos ou não no mundo do trabalho (Silva, 2010). Assim, temos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade educacional em nosso país, destinada aos que não puderam frequentar por algum motivo a escola na considerada idade regular. Na EJA podem ter pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho e aquelas que ainda não estão inseridas.

A Educação de Jovens e Adultos se tornou um direito para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar. Seu início tem forte influência nas ideias de Paulo Freire, onde implementou nas décadas de 1960 um projeto de alfabetização em Angicos - RN a 380 trabalhadores, tendo visibilidade nacional e internacional com os chamados círculos de cultura, em que a prática da leitura e da escrita se dava pelas palavras do próprio cotidiano (Freire, 1991).

Na Constituição Federal de 1988, foi garantido o princípio régio de uma educação visando o desenvolvimento de todas as pessoas, como o preparo para exercício cidadão e qualificação para o mundo do trabalho (Constituição 1988). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394/96, a EJA foi atribuída como modalidade educacional no aspecto de acesso a escolarização, resgate da cidadania e reparação a igualdade de acesso à educação (Lei n. 9394 1996).

A Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia está organizada em três tempos formativos, sendo: Tempo Formativo I – Eixos Temáticos I, II e III (etapa fundamental I) – Duração 3 anos Tempo Formativo II – Eixos Temáticos IV e V (etapa fundamental II) – Duração 2 anos, Tempo Formativo III – Eixo Temático VI e VII (nível médio) – Duração 2 anos. Essa organização em tempos formativos tem o intuito de facilitar a aprendizagem dos educandos considerando a diversidade de áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias (língua portuguesa e estrangeira), Ciências Humanas e suas tecnologias (geografia, história, filosofia e sociologia) e Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias (matemática, química, física e biologia). Ao fim do Tempo Formativo III, atribui-se a conclusão do ensino médio ao estudante (Bahia, 2017).

Além disso, a rede estadual de educação da Bahia conta também com o programa “Tempo de Aprender”. É uma estrutura de ensino que propicia a realização de atividades sejam semipresenciais, dando a abertura para que frequentem a escola três vezes por semana para realização de avaliações referentes aos conteúdos estudados. A estrutura curricular do programa se dá em duas fases: Tempo de Aprender I (referente ao ensino fundamental II - 6º ao 9º ano) com duração de dois anos e o Tempo de Aprender II (ensino médio), com duração de dois anos e meio, ambas tendo como critério para ingresso a idade de 18 anos (Bahia, 2017).

Desse modo, o público presente na EJA vivencia uma realidade diferente de outras modalidades. Além do acesso ao letramento, muitos estão em busca de melhoria de vida, seja pessoal ou profissional, por intermédio da educação. Escolheu-se então, esse público para o desenvolvimento da orientação profissional, como meio de reflexão e experimentação de levá-los a pensar na escolha profissional e organizar o projeto para a realização de seus objetivos. Nota-se que ao se pensar em orientação profissional os campos mais visados são as séries do ensino médio, sendo assim outras áreas sofrem uma defasagem de

atuação e suporte nessa área. Assim a nossa intervenção teve como foco a EJA, com a finalidade de estender um braço de apoio para esse campo, no aspecto da orientação profissional.

Este artigo visa relatar a experiência do desenvolvimento de encontros em Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos numa escola da rede estadual de Juazeiro - BA, visando ampliar as possibilidades de projeto de futuro, escolha de carreira e mercado de trabalho. Os objetivos específicos dos encontros vivenciados com o público-alvo foram: conhecer a realidade da Educação de Jovens e Adultos no campo investigado, realizar encontros que visassem o levantamento de interesses quanto a escolha profissional de cada estudante participante da Orientação Profissional e estimular os estudantes a construção de um projeto de futuro para alcançar a profissão desejada ou aprimorar a que está sendo vivenciada.

Pode-se ainda pensar em como o contexto de mercado vem exigindo cada vez mais que o profissional esteja qualificado, apto e versátil, que o trabalho de orientação profissional servirá também para ajudá-lo a se adaptar a esse contexto (Souza, Silva & Pavone, 2015). Relatos de experiência de projetos de orientação profissional com EJA, foram realizados por Caldeirs, Yoshida e Passos (2014), com o intuito maior de ajudar na autoestima desses estudantes e ainda promover uma projeção de futuro para os mesmos.

Ainda nessa linha de pensamento têm-se o estudo desenvolvido por Souza *et al.* (2015) em que foi realizada uma orientação profissional com estudantes concluintes da EJA, assim objetivou-se a possibilidade de ampliar a visão deles acerca do projeto de futuro, escolha profissional e mercado de trabalho. Desse modo, as pesquisadoras concluíram que a orientação profissional trouxe mais segurança e motivação para as escolhas profissionais que cada estudante planejou ao longo dos momentos realizados com o grupo.

Diante dessas questões apresentadas, mostra-se relevante a nossa atuação com grupos como esses. Tanto para a promoção de saúde e bem estar, como principalmente para ajudá-los na tarefa de decidir e planejar o seu futuro. Hoje em dia, os que se beneficiam com os modelos e processos de orientação profissional são jovens de classe mais favorecida, faltando estudos para classes mais pobres, na qual, suas necessidades vão além de escolher um curso superior (Ribeiro, 2003). Sendo importante que essas práticas sejam realizadas em escolas públicas e principalmente para esse tipo de formato que caracteriza a EJA.

O profissional de Psicologia deve levar em consideração o contexto social, político e econômico do estudante, no caso do público da EJA, deve se levar em conta a idade, o cansaço, se tem família formada, se trabalha e o que busca através da educação a noite. Por isso, o modelo de orientação profissional deve ser ampliado para atender cada vez mais um grupo diversificado (Souza *et al.*, 2015).

Mediante isso, apresentamos brevemente na introdução os aspectos gerais acerca da orientação profissional na EJA. No próximo tópico explanar-se-á sobre o método desenvolvido nos encontros de orientação profissional com uma turma de EJA de uma escola pública estadual de Juazeiro-BA, posteriormente relatar-se-á os resultados dos encontros e as discussões teóricas sobre a experiência vivenciada. Por fim, serão atribuídas as considerações, trazendo a

importância de se desenvolver momentos que despertam nos estudantes da EJA a motivação para escolher ou aprimorar uma profissão.

### **Como desenvolvemos**

Participaram da intervenção 18 estudantes do eixo VII da Educação de Jovens e Adultos, em que corresponde ao nível médio de uma escola estadual de Juazeiro - BA. A idade dos participantes foi entre 16 e 40 anos, sendo 44,4% (n=8) do sexo feminino e 55,6% (n=10) do masculino. Quanto a naturalidade 87,6% (n=14) dos participantes são mesmo da cidade de Juazeiro - BA e somente 2,6% (n=2) nasceram em outras cidades. Acerca do estado civil, os participantes responderam: 72,2% (n=13) solteiros, 16,7% (n=3) namorando, 5,6% (n=1) separado e 5,6% (n=1) casado. Nenhum estudante sinalizou que apresenta alguma necessidade educacional especial. Desses 18 participantes, 64,7% (n=11) trabalham e 35,3% (n=6) não trabalham. Dos que responderam que trabalham, 91,7% (n=11) disseram que estão em atividades nos dois turnos do dia e 8,3% (n=1) afirmou trabalhar um turno.

A orientação profissional vivenciada junto a turma de EJA, ocorreu através de três encontros. No primeiro momento foi realizada a visita para apresentação da proposta a gestão e aos professores da escola. Além de negociação da turma em que a prática seria destinada, dias e horários para sua devida realização. A escolha desta para o desenvolvimento da orientação profissional partiu da gestão da escola, dando ênfase a importância de ser o último ano que os estudantes estarão no espaço escolar. Assim, adotou-se como critérios de participação: estar matriculado na série correspondente a turma escolhida pela gestão para realização da orientação profissional, preencher o formulário de interesses iniciais e orientar sobre a devida participação nos encontros pré-agendados com o grupo de estudantes de Psicologia de uma instituição pública.

Os encontros foram organizados através das temáticas: 1) Eu e minhas qualidades, 2) Descobrendo horizontes e 3) Projeto de vida. Cada encontro oportunizou a todos participarem ativamente, dando espaço para que todos pudessem falar acerca de seus anseios e de como projeto o futuro quanto a escolha profissional. Ao total foram realizados três encontros no período de um mês, com duração de uma hora e trinta minutos, em que no último encontro foi realizada a avaliação do processo.

Utilizou-se como abordagem norteadora da orientação profissional, a perspectiva sócio-histórica, no aspecto de que as pessoas juntas realizando a reflexão de suas escolhas poderão pensar coletivamente modos de melhorar e transformar suas realidades. Na abordagem sócio-histórica a sociedade e o indivíduo estão interrelacionados, em que para uma escolha profissional haverá a significação da personalidade social, que seria uma internalização feita pelo sujeito no seu processo dialético junto a outros. Vygotsky é indicado como principal representante dessa abordagem, em que afere que entre o ser humano e a sociedade não há rupturas, é pois, um processo constante de imbricamento que leva as escolhas pelos fatores relacionados a condições sociais, oportunidades e pela cultura (Bock, 2013).

Para o bom êxito de cada encontro, foi realizado o planejamento, além de estudos teóricos e processos de discussão da equipe para retomadas e

aperfeiçoamento do processo. Além disso, foram consultados escritos que relatavam a experiência vivenciada de orientação profissional na EJA (Souza; Silva; Pavone, 2015); Caldeira; Yoshida; Passos, 2014), com o objetivo de perceber as nuances presentes no público-alvo. Para melhor organização, as estudantes de psicologia se subdividiram entre as técnicas grupais e momentos de reflexão, possibilitando que todas experimentassem a facilitação do processo. Após cada encontro, era feito uma avaliação da equipe buscando aprimorar o momento seguinte, considerando a realidade e os tempos destinados ao grupo.

O local para realização dos encontros foi na sala de aula da própria turma, no período noturno. Os instrumentos utilizados para realização dos encontros de orientação profissional com as turmas de EJA foram: o questionário de levantamento de identificação e interesses (compunha de perguntas acerca da idade, sexo, local de nascimento, estado civil, se apresenta alguma necessidade especial, motivos pelos quais buscou a EJA, se trabalha, qual a profissão, quando concluir os estudos o que pretende fazer, se já participou de orientação profissional e se desejaria participar dos encontros de orientação profissional), cronograma de autoconhecimento (auto-observação sobre a rotina, visualização do tempo livre e ocupado, dos horários produtivos em que está disposto a criar, estudar, ler ou ensaiar algo, a necessidade de sono, quantas horas lhe deixam satisfeitos, o tempo de concentração em atividades escolares ou laborais e aspectos referentes a motivação para fazer algo), dinâmicas grupais, discussões e avaliações orais após cada encontro.

Assim, a orientação profissional ocorreu através de três encontros, em que apresentar-se-á na Tabela 1 as técnicas grupais, temáticas e atividades realizadas com os participantes.

Tabela 1

*Roteiros dos encontros de orientação profissional com estudantes da EJA*

<b>Encontros</b>	<b>Roteiros vivenciados</b>
Eu e minhas qualidades	Apresentação da proposta de orientação profissional ao grupo de estudantes. Dinâmica de apresentação: dizer o nome e pensar em uma qualidade que seja escrita com a sua primeira letra. Breve conversa sobre os benefícios do papel reflexivo na escolha profissional através de uma orientação. Convite a participação e preenchimento do formulário de conhecimento.

---

**Descobrimos horizontes**

Dinâmica: Adivinha o que é.

Quatro participantes foram convidados para que fossem colocados em suas costas nomes de profissões: guarda de trânsito, jornalista, psicólogo e cabeleireiro. O participante com uma das profissões teria que realizar perguntas ao grupo para que pudesse descobrir qual a profissão que correspondia a tarjeta afixada em suas costas.

Após, foi realizada a discussão em grupo acerca da dinâmica.

Em duplas, os participantes receberam siglas diferentes que teriam que relatar o que conhecem acerca de cada programa governamental referente a sigla: SISU (Sistema de Seleção unificada), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), PROUNI (Programa Universidade para todos), FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), CIÊNCIA SEM FRONTEIRA. Apresentação das duplas e discussão.

As estudantes de Psicologia realizaram levantamento sobre os cursos superiores e técnicos presentes na região. Além de levar a reflexão de: Como ingressar e os custos.

Cada participante foi convidado a pensar como pretende estar daqui a 2 anos.

Por fim, foi feita a entrega do cronograma como proposta de autoconhecimento.

---

---

Projeto de vida	<p>Recordações dos encontros anteriores</p> <p>Dinâmica: previsão de resultados. (Pastoral da Juventude, 2011)</p> <p>O facilitador explica que vai distribuir para cada participante uma frase que completa o enunciado: “O que aconteceria seu eu...” Cada um deverá colocar-se na situação e refletir: Como se sentiria? O que faria?</p> <p>(Entrasse num grupo de teatro amanhã? Mudasse para São Paulo para trabalhar como doméstica ou jardineiro? Tomasse parte numa ocupação de terra? Descobrisse que só teria um ano de vida? Começasse a fazer uso de maconha? Decidissemos escrever no jornal da cidade? Saísse da casa dos meus pais em busca de independência? Abandonasse a escola? Tivesse um filho nos próximos seis meses? Decidissemos não fazer faculdade? Arranjasse um bom emprego hoje? Decidissemos nunca me casar? Montasse uma banda de rock? Entrasse para um curso técnico? Decidissemos fazer trabalho voluntário todas as tardes? Dissesse aos meus pais que não farei a profissão que sempre quiseram pra mim? Tivesse que mudar de cidade para acompanhar o emprego dos pais? Não quisesse prestar vestibular? Perdesse tudo em uma enchente? Fosse mandado para um reality show? Descobrisse uma doença crônica que exigisse cuidados? Ganhasse na Loteria?)</p> <p>2. Perguntas para provocar a reflexão: (Pastoral da Juventude, 2011)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•É importante analisar os possíveis resultados de uma ação antes de tomarmos alguma decisão?</li> <li>•É possível prever os resultados das nossas ações?</li> <li>•As decisões e atitudes que temos hoje influenciam o nosso futuro?</li> <li>•As pessoas controlam seu próprio destino ou o destino controla a vida das pessoas?</li> </ul> <p>3. Definindo projeto de vida - (Pastoral da Juventude, 2011)</p> <p>- Música: “Onde ir” (Matta, 2002)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•O que cada um de nós quer pra nossa vida? É importante saber o que queremos para nós, como queremos que seja nosso futuro? O que acontece quando não temos planos/perspectivas para nós mesmos?</li> </ul> <p>4. Fazer uma dobradura de um barco de papel, refletir e escrever:</p> <p>Quando eu terminar o ensino médio, o que penso em fazer? Como vou atingir esse objetivo?</p>
-----------------	---

---

---

Avaliação – Versão de Sentido (Amatuzzi, 2001)	Cada participante deveria avaliar em uma palavra, qual o sentido de vida através da participação dos encontros de orientação profissional.
--	--

---

No último encontro foi feita avaliação junto ao grupo, além de conversas breves com a professora da turma e a equipe gestora. Para o momento de avaliação, utilizamos a versão de sentido, sendo um instrumento da área fenomenológica em que cada participante teria que deixar vir à tona em uma palavra a interpretação pessoal ao participar dos encontros de orientação profissional (Amatuzzi, 2001).

## Os rumores dos encontros vivenciais com a EJA

### Eu e minhas qualidades

Inicialmente poderia ter-se realizado um contrato com o grupo e esse deveria ser lembrado sempre ao início de cada encontro, porém como esse era um grupo aberto, onde exista a possibilidade dos membros não comparecerem e de novos membros novos surgirem a qualquer instante, optou-se por apresentar as ideias a cada início de intervenção, e ver se estavam de acordo. Em seguida, também se deu o momento de compactuação com a professora, para que utilização do seu horário de aula, durante as próximas 3 semanas, o que foi prontamente aceito. Dessa maneira, surgiu então a necessidade de se deixar claro que a participação naquelas atividades era voluntária, mesmo sendo em um horário de aula.

Após esse momento de pactuação e esclarecimento, foi iniciada a intervenção com os estudantes com a dinâmica de apresentação *Eu e minhas qualidades*, que constou em dizer seu nome e uma qualidade com a letra inicial desse. Esse momento buscou ainda verificar como estava a autoestima e o autoconhecimento daqueles estudantes. Durante a realização da atividade, foi possível verificar a dificuldade que eles apresentavam em falar de si mesmos, e em contrapartida a facilidade em falar do outro e das qualidades desse. A partir dessa observação foi proposta uma reflexão sobre *por que era mais fácil falar dos outros do que de si*, e as respostas que se obteve se embasaram no quesito, de não parar para pensar muito sobre si.

A partir desse momento o que se pode pensar, foi que a orientação profissional estaria abrindo horizontes e caminhos possíveis, não só para uma carreira futura, mas também para uma apropriação e aceitação de si com suas qualidades e defeitos, corroborando dessa forma com o pensamento de Caldeira, Yoshida e Passos (2014).

O próximo passo foi entregar um formulário contendo perguntas sobre idade, sexo, local de nascimento, estado civil, se apresenta alguma necessidade especial, motivos por escolher o EJA, se já está inserido no mercado de trabalho, se sim, qual profissão e turno, sabe o que pode fazer quando concluir os estudos, já tinha feito Orientação Profissional e se gostaria de participar. Dezoito estudantes responderam o formulário, os resultados a respeito da idade ficou

com a mínima de 16 anos e máxima de 40 anos totalizando uma média de 19,6 anos, sexo 44,4% (n=8) do sexo feminino e 55,6% (n=10) do masculino, local de nascimento 87,6% (n=14) dos participantes são mesmo da cidade de Juazeiro - BA e somente 2,6% (n=2) nasceram em outras cidades, estado civil 72,2% (n=13) solteiros, 16,7% (n=3) namorando, 5,6% (n=1) separado e 5,6% (n=1) casado. Dos 64,7% (n=11) que trabalham, 91,7% (n=11) disseram que estão em atividades nos dois turnos do dia e 8,3% (n=1) afirmou trabalhar um turno e nenhum estudante sinalizou que apresenta alguma necessidade educacional especial.

A idade desses estudantes chama a atenção por serem relativamente mais novos, no Brasil cerca de 30% das matrículas de EJA são de jovens entre 15 e 19 anos, em 2007 ele somavam 26% dos estudantes da rede (Larreira, 2015). A Resolução SE 47, de 18 de setembro de 2015, no estado de São Paulo, propunha modificar a idade mínima de idade para entrada, com mínimo de 15 anos completos para o EJA do ensino fundamental e no mínimo 18 anos completos para o EJA do ensino médio, mas a Resolução SE 4, de 20 de janeiro de 2017 revogou, pois essa não se adequa ao intuito dessa modalidade de presença flexível (São Paulo, 2015; 2017).

Tal ação tinha como intuito diminuir o número de estudantes que poderiam estar matriculados dentro do ensino médio regular, mas foi revogada devido a quantidade de jovens que seriam prejudicados, não seria um plano inclusivo, dificultando o acesso a uma população que por algum motivo precisa desse apoio.

É possível observar os motivos que levaram os estudantes a decidirem escolher o EJA, servindo como uma reflexão que embasa o pensamento de que há necessidade de um modelo flexível para atender a demanda desses jovens. As respostas, apresentadas com nomes fictícios, sobre a justificativa de escolher o EJA foram:

*“Por atraso da idade” (André, 19 anos)*

*“Terminar o ensino médio, pretendo fazer uma faculdade” (Ana, 40 anos)*

*“Durante o dia eu trabalho” (Guilherme, 16 anos)*

*“Para trabalhar, também para terminar logo os estudos e ter mais conhecimentos, no caso, fazer cursos.” (Sandra, 17 anos)*

*“Em busca do primeiro emprego. trabalhar durante o dia e estudar a noite” (Fabiano, 19 anos)*

*“Eu treino muito durante o dia, trabalho e também sou professor de Muay Thai” (Bruno, 18 anos)*

*“Para trabalhar e ajudar em casa” (Antônio, 18 anos)*

*“terminar o ensino médio, para cursar uma faculdade” (Julia, 19 anos)*

*“Acabar o terceiro ano logo” (Wagner, 19 anos)*

*“Para adiantar mais a minha vida, pretendo entrar logo na faculdade, arrumar mais minha vida também porque trabalho durante o dia.” (Henrique, 19 anos)*

*“Para terminar meus estudos e entrar em uma faculdade, ter um bom emprego.” (Gabriel, 20 anos)*

*“Para terminar logo o colégio e começar a trabalhar, porque eu to atrasada para a minha idade” (Isadora, 19 anos)*

*“Para adiantar o atraso de anos perdido” (Camila, 18 anos)*

*“Porque achei mais prático fazer duas séries ao mesmo tempo”  
(Laura, 20 anos)*

*“Terminar logo de estudar” (Isaias, 16 anos)*

*“Quero terminar logo para fazer minha faculdade de medicina”  
(Laura, 20 anos)*

*“Eu cursava colégio técnico integral, instituição de nome (CETEP) e pela falta de tempo resolvi abandonar o curso no 2º ano, porque lá vai até o 4º para poder concluir e investir minha atenção aos concursos e faculdade.”  
(Robson, 18 anos)*

Dentre os dezoitos estudantes nota-se que oito citaram palavras relacionadas ao trabalho como justificativa para a escolha do EJA, 64,7% (n=11) entre os 17 estudantes um resolveu se abster, responderam que trabalhavam e 91,7% disseram que trabalham em dois turnos durante o dia, em resposta de qual profissão atuam estão: Massagista, vendedor e professor de Muay Thai, Técnico em refrigeração, Padeiro, Serigrafista, Barbeiro, Secretária, Trabalho rural, Babá, aleatório (empresa dos meus tios) e Lavador de carro. Indicando que só é possível estudar durante a noite. Outro fator que apareceu foi a rapidez que a EJA proporciona para a conclusão escolar, nesse quesito sete deles indicaram pressa para concluir, sendo justificada tanto pela duração do colegial, quanto pelo atraso na idade ou simplesmente para cumprir as metas em menos tempo.

Os dados em relação a idade e a pressa em concluir corroboram com o pensamento de Ribeiro (2014) que sua pesquisa sinaliza que o público da EJA é cada vez mais jovem, desse modo se constitui uma estratégia para concluir os estudos secundários de forma mais rápida. Ele ainda aponta que desse modo há a limitação apenas ao acesso da leitura e da escrita e não uma relação de aprendizagem como um todo. Diante desse cenário cabe ainda o seu pensamento reflexivo de que nos últimos anos tem se construído um paradigma em que a aprendizagem se constitui ao longo da vida, dando a condição de participação ativa na vida social, e talvez seja isso que esses jovens procurem ao tentarem encurtar esse período escolar.

Quando questionados sobre o que pretendem fazer quando concluir o ensino médio, as respostas foram que ainda não sabiam (n=3), que iriam fazer faculdade (n=5), envolvendo cursos de Enfermagem, Direito, Agronomia, Medicina e Biologia, concurso para a Polícia (n=3), vestibular (n=1), jogador de futebol (n=1) e Representante de Empresa (n=1). Nota-se que existem concepções variadas de projetos de vida, a maioria segue um pensamento acadêmico, tendo pessoas com respostas mais focadas “Sim, faculdade de direito, passar na prova OAB e entrar para a PF (Polícia Federal), por meio de concurso.” e outras mais abrangentes “Creio que fazer uma faculdade”.

Por fim, as duas últimas perguntas foram se eles já tinham feito uma Orientação Profissional e se gostariam de participar. Dos 18 estudantes, 83,3% (n=15) afirmaram que não fizeram e a mesma porcentagem afirmaram que gostariam de uma Orientação Profissional. Indicando que tais métodos ainda não são acessíveis para toda população, o EJA foi marcado pela falta de políticas públicas com ações sistemáticas e continuada, desde o seu começo no Brasil, carecendo de tarefas diferenciadas (Furtado; Lima, 2010). É preciso que

se tenha mais estudos e práticas nesse modelo com relação à Orientação Profissional.

#### Descobrendo horizontes

Já no segundo encontro houve três momentos. O momento inicial, com a explicação e desenvolvimento da dinâmica *adivinha quem é?* A intenção dessa dinâmica foi de ampliar a visão para a diversidade de profissões existentes e as várias formas de conseguir adentrá-las. O que foi conseguido, tendo em vista a discussão reflexiva logo após a dinâmica. Foram levantados alguns questionamentos sobre o que eles pretendiam fazer, profissionalmente, foi instigado ainda que pensassem um pouco sobre a forma de acesso a esses sonhos profissionais e houve um momento de fala sobre não haver apenas o vestibular como forma de acesso, sendo apresentada outras formas e meios de se chegar a uma futura profissão. Foram muito receptivos a essa ideia, e começaram a falar dos seus planos futuros, de estudar para concursos, de fazer cursos técnicos e de prestarem vestibular.

O segundo momento foi composto de uma dinâmica de sondagem, cujo objetivo era conhecer até onde eles sabiam sobre os sistemas, para não tornar a nossa fala repetitiva e cansativa. Foi observado que eles sabiam muito pouco sobre essas ferramentas, o que demonstrou a importância da nossa preocupação em trazer esses conteúdos para eles. Por conseguinte, a nossa fala, teve a finalidade de apresentar as formas de entrada e manutenção em faculdades e cursos técnicos. Eles se mostraram bem interessados em aprender, o que nos fez perceber que quando eles percebiam a importância prática do assunto e a implicação direta desse com o futuro deles, a atenção era maior e a motivação para a aprendizagem também (Lourenço e De Paiva, 2010).

Por último, retomou-se a pergunta que havia deixado para reflexão, no final do primeiro encontro *como você se ver daqui a 2 anos*, então se iniciou uma discussão sobre isso e sobre como planejar metas realistas para que, de fato, o que eles estavam planejando se tornasse uma realidade. E a fim de concretizar esse pensamento, de metas realistas, foi realizado um momento de entrega de um cronograma de organização de vida, (anexo A) para que eles pudessem se observar melhor durante a semana, e se organizarem de forma individual, para a possível realização das suas metas. Esse cronograma foi feito com a intenção de ser retomado no próximo encontro para auto observação e discussão.

Durante esse segundo encontro, foi interessante ir percebendo o quanto o interesse deles pelo grupo havia aumentado, isso pode ser constatado em ações como: maior atenção ao que estava sendo dito, maior nível de adesão às discussões e dinâmicas. Sendo assim, cita-se novamente o fator motivacional contou como importante fator para o andamento do grupo. Ainda nesse encontro chegaram alguns participantes novos, e tivemos que explicar a função daquele momento.

Outra coisa interessante que foi possível observar nesses encontros foi o fato de eles terem comentado sobre a dificuldade acentuada que encontraram a realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os poucos que já haviam feito, relataram ter tido muita dificuldade, e inclusive falaram sobre a diferença entre os assuntos visto na escola e o da prova, chegando a dizer que

achavam que era uma prova de ensino superior. Isso corrobora com os dados que se tem do Inep (2018) de que apenas 1,65% dos estudantes brasileiros do ensino médio tinham níveis adequados de conhecimento da língua portuguesa e 4,52% apresentavam esses níveis em matemática. É mais um dado para que se possa refletir sobre a educação brasileira e como ela deve ser modificada para abarcar os seus estudantes e as suas necessidades para o aprendizado.

Por fim, o que foi possível notar nesse encontro, foi que tudo o que havia sido base teórica para a nossa intervenção estava tendo que ser adaptado, ao contexto. Nesse momento houve uma reflexão nossa sobre teoria e prática, o quanto a primeira não abarca a segunda, e o quanto ela tem que ser adaptada para abarcar. Sendo assim nós começamos a entender a necessidade de que a própria Psicologia se reinvente e ressignifique para conseguir abranger a contextos que nos tiram da nossa zona de conforto.

#### Projeto de vida

Esse foi o último dia de oficinas e o intuito era de reafirmar os aspectos anteriores de conhecimento do eu, abertura de horizontes e apresentar à discussão o tema: responsabilidades de escolhas *o quanto eu sou responsável por onde estou*. A dinâmica *previsão dos resultados* descrita no quadro, serviu tanto para divertir quanto para refletir sobre a responsabilidade que temos sobre as nossas escolhas. O momento que mais atenção, foi quando eles responderam à pergunta *de 0% a 100% quanto de escolha vocês tiveram de está aqui?* as respostas variaram de 40% a 100%. Porém em momento algum eles deram a entender que tinham 0% de responsabilidade sobre onde estão, o que revela uma maturidade e um senso crítico apurado, exatamente o que queríamos provocar com a discussão.

Nesses últimos momentos foi percebido também, que o elemento novo que havia chegado havia transformado o grupo e o deixado mais desanimado e desatento ao que estava acontecendo (Castanho, 2012). Assim pode-se perceber na prática o que a teoria de grupos fala sobre os elementos novos. A forma de lidar com isso, foi tentando lembrar as questões de respeito que envolviam a oficina e tentar chamar atenção deles com a segunda dinâmica.

Os momentos de produção que se seguiram foram de leveza, mas logo após, quando era chegado o momento da discussão, novamente foi lembrado o respeito e a importância da fala do outro. Foram momentos em que eles puderam se expressar, pouco o fizeram, mas tiveram espaço e foi um momento em que, se pode levar para eles, em palavras a essência da prática. Eles deram um rápido feedback sobre o momento, disseram que haviam gostado, e que estava sendo motivador.

#### Avaliação do Projeto

Como produto desse projeto, pode-se notar que as intervenções, mesmos que pontuais, fizeram a diferença naquela sala de EJA. Essa afirmação, está no sentido de conforme Vygotsky (2000) de que é preciso perceber os processos, a participação dos estudantes de EJA mostraram que refletir as escolhas podem ajudar a construir estratégias no intuito de melhorar as suas condições de vida, seja de maneira pessoal ou profissional.

Foi observado que em uma sala de Educação de Jovens e Adultos é muito diversificada e a maneira que deve ser manejada é diferente, essa modalidade permite que pessoas de várias idades estejam no mesmo local, isso acarreta em uma riqueza de cultura e visões que podem ser exploradas positivamente.

A prática do orientador profissional também tem que se adequar para aqueles que querem fazer faculdade, para aqueles que querem um emprego e para aqueles que já tem um emprego. Foi identificado que haviam mais jovens, em média 19,6 anos, a maioria quer ingressar em um curso superior e para isso é preciso dar ferramentas que possibilitem a reflexão e as direções que precisam ser de conhecimento.

Com isso, o projeto de Orientação Profissional na escola foi produtivo ao que diz respeito em levar informação e que pudessem refletir sobre suas metas e como poderiam ser atingidas, indicando sempre que é preciso ter autoconhecimento, saber que é preciso procurar e conhecer suas possibilidades de ação e com isso planejar como pode ser alcançado suas metas.

Uma dificuldade evidenciada em sala de aula foram as faltas, se tornando mais complicado ter uma continuidade efetiva do processo, por isso a opção de ser uma prática pontual se adequou e possibilitou que todos pudessem se beneficiar em algum momento.

### **Considerações finais**

A experiência de ir para a EJA foi de extrema relevância no aspecto de ampliar e conhecer um pouco sobre a realidade desses estudantes, suas necessidades e projetos que podem se diferenciar do ensino regular. Além disso, permitiu que conhecessem um pouco mais de si e das suas aptidões por meio das reflexões propiciadas ao longo dos encontros.

Outro aspecto relevante foi em mobilizar grupos minoritários como os estudantes da EJA a planejarem seus futuros através da orientação profissional. Mesmo que o acompanhamento de orientação se apresentou de maneira breve, mas se mostrou efetivo em suas reflexões e o desejo de que cada estudante continuasse a buscar mais acerca das suas escolhas para melhor planejar como alcançar os objetivos.

Importante também ressaltar que a aproximação do psicólogo (a) para com grupos que talvez nunca experienciaram nenhum momento com tais profissionais, podem levar a desmistificar seu papel e mobilizar para a compreensão de que é preciso ter presente não somente em orientação profissional, mas em outros momentos reflexivos do contexto escolar.

O trabalho do psicólogo em conjunto com a escola, como aconteceu do acompanhamento direto por parte da vice-gestora, coordenadora e professora, mostra que a orientação profissional se mostrou um marcador para que pequenas mudanças aconteçam, seja de ordem prática, como também reflexiva.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a gestão do Colégio Hildete Lomanto em Juazeiro – BA, que gentilmente nos concedeu o espaço para realização das oficinas com uma das turmas de EJA.

## Referências

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Rev. Bras. Orient Prof.*, 6(1), p. 15-24.
- Amatuzzi, M. (2001). Versão de sentido. In. *Por uma psicologia humana* (pp. 73-86). Campinas: Alínea.
- Andrade, J. M., Meira, G. R. J. M. & Vasconcelos, Z. B. (2002). O Processo de Orientação Vocacional Frente ao Século XXI: Perspectivas e Desafios. *Psicol. cienc. prof.*, 22(3).
- Orientações sobre procedimentos pedagógicos para o curso Tempo de Aprender e Tempos Formativos/2017*. (2017). Recuperado em 16 março, 2019, de <http://escolas.educacao.ba.gov.br/tempodeaprender>
- Bock, S. D. (2013). *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988). Brasília: Senado Federal. Recuperado em 16 março, 2019, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)
- Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado em 16 março, 2019, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)
- Caldeira, D. L., Yoshida, E. A. & Passos, G. O. (2014). *A Orientação Profissional em EJA: um caminho para a construção da autoestima do aluno*. 2014. Monografia (Trabalho de conclusão de especialização) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Castanho, P. (2012). Uma Introdução aos Grupos Operativos: Teoria e Técnica. *Vínculo*, 9(1), 47-60.
- Freire, P. (1991). *Educação como prática de liberdade*. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Furtado, E. D. P. & Lima, K. R. R. (2010). EJA, Trabalho e Educação na Formação Profissional: Possibilidades e Limites. *Revista Educação e Realidade*, 35(1), 187 – 206.
- Larreira, L. (2015). *30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil*. Criado em 26/05/15 e atualizado em 26/05/15, Fonte: Todos pela Educação. 2015. Recuperado em 16 março, 2019, de <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>>. Acesso em 16 mar. 2019.

Lourenço, A. A. & De Paiva, M. O. A. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 15(2), 132-141.

Matta, V. (2002). *Onde ir*. Sony Music. Recuperado em 16 março, 2019, de <http://www.vanessadamata.com.br/musicas-faixas.aspx?ID=1>

Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P. & Soares, D. H. P. (2004). A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. *Rev. Bras. Orient Prof*, 5( 2), 31-52.

Pastoral da Juventude. (2011). *Proposta Oficina Projeto de Vida*. Piracicaba – SP. Recuperado em 16 março, 2019, de <https://ppjira.files.wordpress.com/2011/03/previsaoderesultados.doc>

Ribeiro, J. B. (2014). *As estratégias de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos*. Pouso Alegre: UVS, 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil.

Ribeiro, M. A. (2003). Demandas em Orientação Profissional: Um estudo exploratório em escolas públicas. *Rev. Bras. Orient Prof*, 4(1-2), 141-151.

*Resolução SE 4, de 20 de janeiro de 2017* (2017). Dispõe sobre a idade mínima para matrícula em cursos de Educação de Jovens e Adultos – EJA mantidos pelas escolas da rede estadual de ensino e sobre a participação em exames de certificação nessa modalidade de educação. São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 16 março, 2019, de [http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/4\\_17.HTM?Time=20/06/2018%2015:52:09](http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/4_17.HTM?Time=20/06/2018%2015:52:09)

Silva, C. R. E. (2010). Orientação Profissional, mentoring, coaching e counseling - Algumas singularidades e similaridades em práticas. *Rev. Bras. Orient Prof.*, 11(2), 299-309.

Souza, E. C. P., Silva, M. J. & Pavoni, R. (2015). *A Importância da orientação profissional no ensino de jovens e adultos* (EJA) (Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário Católica Salesiano). Lins, SP, Brasil.

INEP. (2018). *Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa*. Recuperado em 16 março, 2019, de [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206)

Vygotsky, L. (2000). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.